

## ALFABETIZAÇÃO E A EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO DOS RESIDENTES DE PEDAGOGIA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Naline Alves Cordeiro Vanderlei <sup>1</sup>  
Rebeca Campos de Figueiredo <sup>2</sup>  
Graziela Brito de Almeida <sup>3</sup>  
Silvério Leal Pessoa <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a proposta de planejamento de ensino remoto adotada no Programa de Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da UNICAP no decorrer da pandemia Covid-19, para turmas de alfabetização da Rede Municipal de Recife. A alfabetização é uma preocupação que ainda inquieta os professores alfabetizadores, sendo fundamental que as escolas mudem suas dinâmicas de ensino e proponham experiências significativas no processo de aprendizagem, adotando metodologias que favoreçam a alfabetização e letramento com a inserção de metodologias adequadas no planejamento das atividades pedagógicas, na medida em que na sociedade contemporânea o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação) se tornou cada vez mais presente nos espaços escolares. Consideramos que os resultados obtidos indicam avanço significativo, já que os estudantes conseguiram assimilar as atividades propostas e desenvolver sem dificuldades o sistema de escrita alfabética no ambiente virtual de aprendizagem com suportes digitais.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Ensino Remoto, Formação Docente, Planejamento, Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Entre as diversas profissões desafiadoras na sociedade contemporânea, que requer preparo desde a graduação, é o profissional do curso de Pedagogia. Na maioria das universidades, os futuros docentes são incentivados a participar de processos formativos que articulam a teoria com a prática, como estágios curriculares e/ou obrigatórios, estágios remunerados ou voluntários e participar de programas que fomentam a docência, dentre eles podemos citar dois projetos que fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores, conhecidos como Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID e Programa de Residência Pedagógica-PRP.

O PIBID busca promover, nos quatro primeiros semestres do curso, o primeiro contato com o cotidiano escolar. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o Programa de Residência Pedagógica, por sua vez, juntamente

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, [nalinealves24@gmail.com](mailto:nalinealves24@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, [fcamposrebeca@gmail.com](mailto:fcamposrebeca@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, [graziela.almeida@unicap.br](mailto:graziela.almeida@unicap.br) ;

<sup>4</sup> Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - PE, [silverio.pessoa@unicap.br](mailto:silverio.pessoa@unicap.br).

com Instituições de Ensino Superior (IES), tem por objetivo promover o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso de licenciatura, para implementação de projetos inovadores em parceria com as redes públicas de educação, em especial com a Rede de Ensino Municipal no âmbito nacional.

A Residência Pedagógica na Universidade Católica de Pernambuco é uma proposta de formação inicial para os graduandos dos cursos de licenciatura. Na área de Pedagogia trabalha-se com o subprojeto de Alfabetização a fim de desenvolver o planejamento das atividades fundamentadas nas ciências cognitivas em consonância com os princípios, objetivos e diretrizes dispostos na Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto no 9.765, de 11 de abril de 2019, de forma a garantir a integração entre as práticas pedagógicas de alfabetização, literacia e numeracia.

Este trabalho está organizado em três eixos de discussão. O primeiro aborda a proposta de planejamento das atividades de alfabetização e letramento para o programa de Residência Pedagógica. O segundo, apresenta um breve histórico sobre o percurso da alfabetização no Brasil e o terceiro evidencia a contribuição das TDICs no processo de alfabetização no ensino remoto, a fim de relatar e destacar a relevância de propostas inovadoras com a inserção no processo de profissionalização docente das tecnologias digitais nas práticas alfabetizadoras.

## **METODOLOGIA**

Um dos maiores desafios para a tecnologia no âmbito educacional é aperfeiçoar o corpo docente para o uso das TICs, com o objetivo de aprimorar o conhecimento em sala de aula. Para tanto, faz-se necessário que o professor esteja preparado para aderir às ferramentas digitais disponibilizadas no ciberespaço. Assim, o planejar e atualizar são dois procedimentos importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Planejamento, segundo o dicionário Michaelis (1998), significa “organização de uma tarefa com a utilização de métodos apropriados”, sendo assim o planejamento de uma aula é de extrema importância para os docentes, pois vai alinhar o seu trabalho com os objetivos aprendizagem a serem alcançados, principalmente quando se pretende fazer o uso de tecnologias digitais. Um planejamento ao ser idealizado e organizado pode incentivar o uso das TDICs. Como afirma Arruda (2012, p.225),

planejamento das aulas quando elaborado de maneira adequada, registrado em planos, com condições de trabalho, com acompanhamento constante do coordenador e aulas replanejadas, e também evidenciando de forma diferenciada cada item que o compõe, aumenta a probabilidade de estimular e esclarecer o sentido de uso das TICs integrado e consistente para as situações de aprendizagem.

A organização de atividades para uma sala de aula do 1º ano do ensino fundamental I com o formato remoto é um desafio, pois é a fase com ênfase na alfabetização e letramento. Contudo, as tecnologias se apresentam como aliadas para o desenvolvimento nessa área. As TDICs podem garantir uma diversificação no trabalho pedagógico, contribuindo para o avanço do letramento dos discentes do 1º ano. Um planejamento adequado realizado pelo educador possibilita estimular os alunos em diferentes atividades, por meio do acesso a vídeos, jogos, textos, músicas e imagens que favorecem a percepção e desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 89-90)

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

(...) é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Conforme Moran (2015, p.24)

Um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração sala de aula e atividades on-line, projetos integradores e jogos. De qualquer forma esses modelos precisam também evoluir para incorporar propostas mais centradas no aluno, na colaboração e personalização. Em escolas com menos recursos, podemos desenvolver projetos significativos e relevantes para os alunos, ligados à comunidade, utilizando tecnologias simples como o celular, por exemplo, e buscando o apoio de espaços mais conectados na cidade. Embora ter boa infraestrutura e recursos traga muitas possibilidades de integrar presencial e on-line, conheço muitos professores que conseguem realizar atividades estimulantes, em ambientes tecnológicos mínimos. As escolas mais conectadas podem fazer uma integração maior entre a sala de aula, os espaços da escola e do bairro e os espaços virtuais de aprendizagem.

No processo de alfabetização e letramento é fundamental o professor compreender as dificuldades que o seu alunado possa apresentar e facilitar a busca de solução das dificuldades e problemas tendo as TDICs como uma parceira nesse caminho. Existem inúmeras formas de usar recursos tecnológicos como suporte na alfabetização, por exemplo, por meio de *softwares*, plataformas digitais, aplicativos, *Youtube*, jogos *online* (que não são apenas para diversão, mas para aprendizagem de uma forma lúdica e motivadora) podendo ser utilizados de forma gratuita.

A proposta de planejamento adotada na residência pedagógica no decorrer da pandemia da Covid-19, considerada uma nova forma de ensinar, se instalou no âmbito escolar. O ensino remoto, que era uma vivência pouco utilizada, se tornou uma significativa estratégia pedagógica. Toda essa transformação nas práticas pedagógicas exige um novo planejar, uma forma diferenciada de desenvolver a ação docente que permita criar uma conexão com os alunos, com o objetivo de alcançar a aprendizagem significativa.

Na primeira adequação das aulas, realizada no dia 17 de junho de 2021 foi replanejada a sequência de atividades da proposta de alfabetização no contexto da educação do 1º ano do ensino fundamental da rede municipal. Inicialmente foi pensado uma leitura em forma de vídeo disponibilizado no *Youtube* com a história “Menina Bonita do Laço de Fita”, da autora Ana Machado, que foi trabalhado para o desenvolvimento da oralidade e interpretação. O objetivo de aprendizagem delineado foi trabalhar oralmente as características físicas da menina, associando as comparações de textos, interpretação da história, desenvolvimento das habilidades de escrita a partir de imagens e o incentivo à leitura. Os conteúdos abordados incluem a contação de história, a interpretação do texto com jogos de perguntas e ditado de palavras com letras iniciais da história. A situação didática contemplou aula ministrada de forma remota por meio do *google meet*, vídeo, exercícios de classe na plataforma de jogos *Wordwall* e *slides* de construção de palavras e frases. Sendo necessário os seguintes recursos para a realização das atividades: computador, celular, acesso à Internet, caderno, lápis e borracha. Para a atividade a ser realizada em casa foi solicitado no Caderno de Português a criação de uma nova história, sendo os alunos orientados na sala virtual e os pais via *Whatsapp*. A correção e a devolutiva foram feitas no aplicativo *Whastapp*. Os resultados esperados, após o término dessa aula, são: compreensão do texto, socialização, interpretação dos fatos e habilidades de construção de novas histórias.

Na segunda adequação, realizada no dia 01 de julho de 2021, a aula síncrona desempenhada através da plataforma do *google meet*, foi pensada para o desenvolvimento da interpretação e apropriação de escrita alfabética da letra P. O objetivo de aprendizagem foi

definido a partir das habilidades de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais; relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita; reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (BNCC, 2017). Os conteúdos abordados incluem contação de história, signos do sistema de escrita alfabética, diferentes relações sonoras da letra P. A situação didática contemplou aula ministrada de forma remota através do *google meet*; vídeos disponibilizados na plataforma do *YouTube* da história do ‘Patinho Feio’, de Ruth Rocha, e Aprenda a letra P com o pinguim Paulinho e Xuxa-letra P; exercícios de classe praticados no *Jamboard* e livro didático de português, Encontros de língua portuguesa (CARPANEDA,2018). Proposta de atividade para ser realizada em casa no livro didático de português sendo os alunos orientados na sala virtual e os pais via *Whatsapp*. A correção e devolutiva foi realizada através do aplicativo *Whastapp*. Os recursos necessários para a realização das atividades foram: um computador, celular, acesso à Internet, livro didático de português. Os resultados esperados, após o término dessa aula, são: a compreensão sobre a história do Patinho Feio; reconhecimento da letra P e da família silábica da letra P.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação sempre foi algo presente em todas as sociedades, desde os tempos mais remotos através de um ensino empírico, até o tempo atual, passando por diversas mudanças. Em nosso país, até o final do século XIX, a educação era restrita a um grupo de pessoas privilegiadas, sendo poucos os permitidos o acesso a ela.

O início da escolarização no Brasil se deu com a chegada dos padres jesuítas e suas missões, conhecido também como Companhia de Jesus. Esse acontecimento marcou a história da educação no Brasil pois foi responsável durante longo período pela educação. Com a chegada da família Real Portuguesa houve um período de grande avanço cultural, mas a educação continuou restrita aos que pertenciam à elite.

A partir dessa trajetória o processo de alfabetização brasileira tornou-se um importante objeto de estudo. A alfabetização passou por diversas transformações, apoiada em técnicas fundamentais para a construção do sistema de escrita e leitura.

No final do século XIX, com a Primeira República no Brasil, houve uma grande mudança na educação, conseqüentemente na alfabetização, com a tentativa de organização, dando início a segunda fase da história da educação brasileira. Período caracterizado pela metodização, a partir da disseminação de cartilhas para o desenvolvimento do processo do ensino da leitura e escrita. As primeiras cartilhas alfabetizadoras são datadas a partir do ano

de 1835, mas o seu uso se tornou maior durante o século XX, sendo uma alfabetização com uma abordagem sintética. Por volta do ano de 1890, em São Paulo, alguns professores passaram a defender o uso de uma nova forma de alfabetizar baseada no “como ensinar”, conhecido como método analítico ocorrendo assim uma discussão entre os defensores do modo sintético contra os do analítico, como Bordignon (2017,p 55) afirma “a segunda fase, iniciada com a organização republicana, foi alvo de grandes disputas entre os métodos de leitura e de escrita, com ênfase na utilização de cartilhas.” Em decorrência das mudanças na sociedade, outros conceitos foram sendo criados com o objetivo de atender as necessidades de ensinar as crianças a ler e escrever, surgindo um novo olhar didático para esse processo.

Nos anos entre 1920 a 1970, se inicia a terceira fase da alfabetização, que se utilizava de um método misto, nessa época os chamados “testes ABC” que tinham como objetivo medir as memórias (imediate, motora, lógica, auditiva), coordenação, atenção,entre outras características. Essa proposta era utilizada para as classes escolares a partir dos resultados de cada aluno, a fim de diminuir os altos índices escolares de repetência, já que os “alunos eram agrupados de maneira variada, de acordo com suas aptidões” (BORDIGNON, 2017, p.56), ficando subordinado ao nível de maturidade que cada grupo de alunos apresentava. Dessa maneira, a escrita continuou sendo interpretada como uma questão de habilidade ortográfica, partindo simultaneamente ao ensino da habilidade de leitura, ambas as habilidades demandavam de um período preparatório que se consistia na realização de exercícios de coordenação viso-motora, áudio - motora, membros e posição de corpos.

Com o início da década de 1980, os novos conceitos passaram a ser questionados, devido às urgências de novas políticas públicas. Com o fracasso das escolas no processo de alfabetização de crianças, introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista na alfabetização, resultantes das pesquisas realizadas pela pesquisadora Emília Ferreiro e demais colaboradores, desta forma dando início ao quarto momento da história da alfabetização no país.

Com a abordagem construtivista, os pesquisadores perceberam que alfabetizar não era mais o suficiente, mas que teria que considerar o processo de letramento. Compreendendo que os conceitos de alfabetizar e letrar são diferentes porém se relacionam, a alfabetização seria a aquisição do código, dos símbolos que no caso seria o alfabeto. Soares destaca que “chamamos de alfabetização o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica” (2005, p. 24). Tendo o conceito de alfabetização ampliando, o letramento, por sua vez, é a capacidade do uso social, como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em

práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. (SOARES, 2005, p. 50).

No cenário atual, a alfabetização é uma preocupação que ainda inquieta os professores alfabetizadores, tendo em vista o alto índice de analfabetos funcionais. Assim, a cada ano, surgem propostas visando solucionar problemas ligados à alfabetização nos espaços escolares. Conforme Soares (2013, p. 52) a preocupação não é somente “(...) que todos, crianças e adultos aprendam a ler e escrever (...), mas “(...) que todos aprendam a fazer uso adequado da leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem essas atividades”.

Os educandos, cada vez mais cedo ingressam nas instituições escolares, assim, faz-se necessário que as escolas mudem suas dinâmicas de ensino, e proponham experiências significativas no processo de aprendizagem. Neste sentido, é preciso garantir a aprendizagem da leitura e escrita, logo destacamos o papel que o educador ocupa nesse processo, adotando metodologias que favoreçam a alfabetização e letramento com a inserção de metodologias adequadas no planejamento das atividades pedagógicas, na medida em que na sociedade contemporânea o uso das TDICs (tecnologias digitais de informação e comunicação) se tornou cada vez mais presente nos espaços escolares.

A Pandemia Covid19, alterou sobremaneira o âmbito educacional. Com esse fato as escolas tiveram que ser fechadas e a forma de ensino presencial repensada, exigindo um ensino remoto. Os colégios tiveram um novo desafio para aproximar e atender as demandas educativas dos estudantes, mesmo com o distanciamento social, a fim de garantir a todos uma educação de qualidade. Para adequação dos espaços educativos a essas mudanças, foram necessárias a utilização de novas estratégias de ensino e aprendizagem, como as metodologias ativas, que se transformou em uma proposta mais flexível e possibilitou o conhecimento básico para todos. Sendo necessário criar uma arquitetura pedagógica para essa nova realidade educacional, pois é dever da escola abordar temas e conteúdos educacionais que contribuam para a aquisição de conhecimentos fundamentais para a formação consciente dos estudantes.

Nesse contexto, as práticas alfabetizadoras precisam estar conectadas aos objetivos de aprendizagem, empregando uma metodologia centrada no desenvolvimento e fortalecimento das dimensões da competência (conhecimento-saber o que fazer, habilidade-saber fazer e atitude-querer fazer), que possibilite o protagonismo do discente com uma aprendizagem personalizada, mas também colaborativa, com o suporte das TDICs.

Dentre as mudanças vivenciadas, podemos destacar a ampliação do conceito de sala de aula e a criação de espaços pedagógicos que proporcionam aos educadores formas mais dinâmicas e envolventes de ensinar e aprender. Neste sentido, é importante que as aulas

estejam articuladas à realidade dos estudantes e que o professor seja um mediador nesse processo de alfabetização e letramento nos espaços virtuais de aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início das atividades do Programa de Residência Pedagógica, no subprojeto Alfabetização, do Curso de Pedagogia - UNICAP, foi construído um olhar diferenciado sobre os processos de alfabetização e letramento, uma vez que mesmo recorrendo a fundamentação teórica desta área, nos encontramos vivenciando um momento desafiador com a Pandemia Covid-19.

Podemos afirmar, que como futuras docentes essa prática se apresenta como fundamental para o aprendizado significativo, pois em cada vivência pedagógica surge um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem que envolve as tecnologias digitais e recursos dinâmicos, bem como para corroborar com o processo de profissionalização docente, mais especificamente, a construção de conhecimentos, atitudes e habilidades alfabetizadoras.

O desenvolvimento do subprojeto de alfabetização culminou na elaboração de um planejamento para a realização de atividades apresentadas e projetadas no *Google Meet*. No primeiro momento, as residentes, supervisionadas pela preceptora, fizeram uma introdução com a projeção do vídeo (YouTube) intitulado do Patinho Feio, história utilizada para a interpretação oral e abordagem da palavra geradora, no caso o “patinho”. Com a finalização da projeção foi posto em debate o tema central, dando início ao estudo da letra P. Foi questionado sobre quem conhecia a primeira letra da palavra geradora e qual era o som, a maioria respondeu corretamente. Com esse resultado mais um vídeo intitulado “Aprenda a letra P com pinguim Paulinho”, da plataforma do *youtube*, foi apresentado a fim de subsidiar a apropriação do sistema de escrita alfabética da letra P. vídeo intitulado Finalizado o vídeo foi proposto exercício para conhecer e distinguir a família silábica do P, usando o *jamboard* (quadro digital e interativo que pode ser compartilhado). Nesse momento foi apresentado aos discentes as imagens para relacionar ao som inicial, ou seja, a visualização da imagem e a oralidade da palavra, objetivando a compreensão da letra P que estava sendo investigada. Posteriormente foi solicitado com antecedência às crianças (através de mensagens enviadas ao grupo do *Whatsapp*, onde os pais estão presentes) o acesso ao livro didático de Língua Portuguesa, página 44, para que com o auxílio residentes fossem realizadas as tarefas do livro. Ao final da aula, como uma forma de descontração, mais um vídeo musical foi exibido com a duração de um minuto, intitulado “Xuxa-Letra P”. A aula, com duração de uma hora, resultou em alunos que participaram de forma interessada e dispostos a responder aos questionamentos



propostos. Ademais, foi solicitado aos alunos que fizessem como atividade de casa as tarefas impressas nas páginas 43 e 45, do livro didático de Língua Portuguesa (CARPANEDA, 2018), para complementação do entendimento da Letra P e, conseqüentemente, fixação da aula.

No segundo dia de aula, as atividades foram realizadas como proposta de interpretação textual, oralidade e habilidades de construção de novas histórias. Inicialmente, foi apresentada a história com a projeção de vídeo intitulado “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, na plataforma do *YouTube*, ao final da história promovemos um momento de reflexão com os alunos com o questionamento sobre as diferenças existentes em sociedade e o quanto é importante respeitar essas diferenças. Partindo dessa reflexão passamos a trabalhar com a interpretação textual, utilizando o site *Wordwall*, que tem como proposta a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, o que favoreceu a elaboração de perguntas relacionadas a história, compreensão e interpretação dos fatos. Em seguida, foi desenvolvida a atividade de ditado com os educandos, objetivando identificar as letras iniciais de cada personagem, construir a partir delas uma nova palavra, reconhecer novas palavras com a mesma letra inicial e fortalecer a sua concentração e habilidade de escrita. Outra atividade, ainda no *Google Meet*, como um incentivo à habilidade de leitura e construção de novas palavras, foi solicitado fizessem como atividade de casa a elaboração de um texto no caderno, a fim de facilitar a apropriação de novas palavras e gêneros literários. No momento final desse processo, foi solicitado aos alunos que expressassem as palavras destacadas ao longo do ditado, tendo sido identificado um avanço significativo, já que conseguiram assimilar as atividades propostas e desenvolver sem dificuldades o sistema de escrita alfabética.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que as tecnologias digitais de informação e comunicação inseridas no planejamento do ensino remoto podem facilitar o processo de alfabetização, com a possibilidade de transformar o espaço digital, antes pouco explorado, em uma sala de aula interativa, dinâmica e atrativa. Evidenciamos que alguns desafios podem ser superados ao longo do desenvolvimento das atividades, pois reafirmamos o notável interesse e participação ativa dos discentes com a inserção de atividades que envolvem as metodologias ativas associadas com as estratégias inovadoras em ambientes virtuais de aprendizagem.

A proposta pedagógica vivenciada no Programa Residência Pedagógica (PRP) no subprojeto do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) indica que os objetivos definidos planejamento didático com o uso

das TDICs foram alcançados com excelência, ampliando e diversificando as possibilidades de ensino na alfabetização.

Reconhecemos que a residência pedagógica é imprescindível para a formação docente, já que o residente tem a oportunidade de vivenciar e saber como agir frente às situações de aprendizagem que ocorrem no cotidiano da sala de aula, desenvolver a relação docente e discentes, ainda em formação inicial, e articular teórica com a prática que pode ser conquistada através deste programa. Em última análise, reafirmamos que é viável a alfabetização de forma remota com os suportes digitais essenciais para realizar um trabalho significativo com os estudantes.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. **Class planning and the use of Information and Communication Technology: perceptions of teachers at the secondary level.** 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9688>. Acesso em: 14.jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25. jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização/ **PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 25.jul.2021.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 39, n. 74, p. 51-67, 2017. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/372/230>. Acesso em: 02.jul.2021.

CARPANEDA, Isabella Pessôa de Melo; **Encontros de língua portuguesa, 1º ano.** 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018. p 43,44,45. ISBN: 978-85-96-01299-7.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita.** Rio de Janeiro: Ática, 2000.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 1998. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: 15.jul.2021.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Site. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf). Acesso em: 08.jul.2021.

OGER SEPOL. **Menina Bonita do Laço de Fita.** Youtube, 5 ago. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uhr8SXhQv6s>. Acesso em: 17.jun.2021.

SMILE AND LEARN-PORTUGUÊS. **Aprenda a letra P com o Pinguim Paulinho.**

Youtube, 31.out.2019. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=gtApN6gS\\_q0](https://www.youtube.com/watch?v=gtApN6gS_q0). Acesso em: 23.jun.2021.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** 1º ed. Belo Horizonte: Ceale/FaE/ UFMG, 2005. p.24,50. ISBN: 85-99372-03-3.

TODOLIVRO LIVROS INFANTIS. **O Patinho Feio.** Youtube, 12.maio.2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=liWISgGDr9M>. Acesso em: 23.jun.2021.

XUXA. **Letra P (xuxa spb 13).** Youtube, 23.dez.2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fmz6JNmDai8>. Acesso em: 23.jun.2021.